



A MULHER NEGRA NO CENTRO DA CENA EM TRÊS EXPERIÊNCIAS: “ENGRAVIDEI, PARI CAVALOS E APRENDI A VOAR SEM ASAS” DA CIA OS CRESPOS, “VAGA CARNE” DE GRACE PASSÔ E “IALODÊS UM MANIFESTO DA CURA AO GOZO” DE CAPULANAS CIA DE ARTE NEGRA

Larissa Alves Jardim ¹; Ronaldo Francisco dos Santos¹

¹Área de Ciências Exatas, Humanas e Sociais – Centro Universitário Sagrado Coração -
larissajardim1234567@gmail.com; ronaldoteatroprofessor@gmail.com

Tipo de pesquisa: Iniciação científica voluntária - PIVIC
Área de conhecimento: Humanas- Teatro.

Esse trabalho partiu de um questionamento sobre como as mulheres negras eram representadas em cena e ao nos questionarmos percebemos que os meios de cena: teatro, TV e cinema são muito injustos com as mulheres negras em cena, representando-as de uma forma pejorativa, tanto hipersexualizando a mesma, quanto trazendo para ela papéis de mulheres escravizadas ou estereótipos de pessoas de extrema pobreza. Ao levarmos isso em consideração começamos a questionar do porquê essas mulheres negras eram representadas dessa forma e concluímos que quando analisamos que elas ainda são pessoas que não chegaram em alguns lugares na sociedade contemporânea percebemos que a arte como um todo só estava espelhando a sociedade e essa sociedade é reflexo do período de escravização que impacta hoje em dia na forma como ainda as pessoas negras vivem como um todo. E quando percebemos isso, notamos que ocorreu uma evolução da atriz negra em cena e isso fez com que ela corresse atrás de representar papéis diversos, onde poderiam representar coisas que não estivessem voltado para estereótipos da sociedade e sim o que bem entenderem. Para reforçar a teoria de nossa pesquisa, trazemos três peças que trazem representatividade para mulher negra de diferentes formas: “Enrgavidei, Pari Cavalos e Aprendi a Voar sem Azas” da cia os Crespos, “Vaga Carne” de Grace Passô e “Ialodes: Um Manifesto da Cura ao Gozo” e cada uma delas traz em cena essas figuras femininas de uma forma diferente, reforçando a ideia de que podem representar o que elas quiserem.

Palavras chaves: Mulher Negra. Representatividade. Teatro.